



XII Congresso SPCE

Ciências da Educação: Espaços de investigação,
reflexão e ação interdisciplinar
Vila Real de 11 de setembro a 13 de setembro de 2014

XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação Congresso SPCE Ciências da Educação: Espaços de investigação, reflexão e ação interdisciplinar Vila Real de 11 de setembro a 13 de setembro de 2014



CAISDAVILLA
RESTAURANTE | VILA NOVA | TOURS

NOVOBANCO



CRMVR



ORGANIZADORES

INTRODUÇÃO

COMISSÃO ORGANIZADORA

COMISSÃO CIENTÍFICA

COMISSÃO HONRA

ÍNDICE

**ATAS DO XII CONGRESSO DA SPCE.
VILA REAL, UTAD, 2014**

**ESPAÇOS DE INVESTIGAÇÃO,
REFLEXÃO E AÇÃO INTERDISCIPLINAR**

**VILA REAL, UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
(UTAD), 11 A 13 DE SETEMBRO DE 2014**



Organizadores

MARIA JOÃO DE CARVALHO

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ARMANDO LOUREIRO

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

CARLOS ALBERTO FERREIRA

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ISBN:
978-989-704-188-4

DESIGN
DE FACTO EDITORES



Comissão Organizadora

MARIA JOÃO DE CARVALHO (COORDENADORA)

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ALMERINDO JANELA AFONSO

UNIVERSIDADE DO MINHO

AMÉRICO PERES

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ARMANDO LOUREIRO

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

CARLOS FERREIRA

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

JOAQUIM JACINTO ESCOLA

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

MARIA DA CONCEIÇÃO AZEVEDO

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

RUI SANTIAGO

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Comissão Científica

ABÍLIO AMIGUINHO – INSTITUTO
POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

AFRÂNIO MENDES CATANI – UNI. DE S. PAULO

ALBERTO ARAÚJO – UNI. DO MINHO

ALMERINDO JANELA AFONSO – UNI. DO MINHO

AMÉLIA LOPES – UNI. DO PORTO

AMÉRICO PERES – UNI. TRÁS-OS-
MONTES E ALTO DOURO

ANA AMÉLIA CARVALHO – UNI. DE COIMBRA

ANA BENAVENTE – UNI. LUSÓFONA

ANA MARIA BETTENCOURT – EX-PRESIDENTE
DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANA MARIA SEIXAS – UNI. DE COIMBRA

ANTÓNIO FRAGOSO – UNI. DO ALGARVE

ANTÓNIO NÓVOA – UNI. DE LISBOA

ANTÓNIO OSÓRIO – UNI. DO MINHO

ANTÓNIO MAGALHÃES – UNI. DO PORTO

ANTÓNIO NETO-MENDES – UNI. DE AVEIRO

ANTÓNIO TEODORO – UNI. LUSÓFONA

BÁRTOLO PAIVA CAMPOS – UNI. DO PORTO

BARTOLOMEU VARELA – UNI. DE CABO VERDE

BEATRIZ PEREIRA – UNI. DO MINHO

CARLINDA LEITE – UNI. DO PORTO

CARLOS FRANCISCO REIS – INSTITUTO
POLITÉCNICO DA GUARDA

CÁRMEN CAVACO – UNI. DE LISBOA

CLARA OLIVEIRA – UNI. DO MINHO

DALILA ANDRADE OLIVEIRA –
UNI. FEDERAL DE MINAS GERAIS

DOMINGOS FERNANDES – UNI. DE LISBOA

ERNESTO CANDEIAS MARTINS – INSTITUTO
POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

FÁTIMA ANTUNES – UNI. DO MINHO

FERNANDO GUIMARÃES – UNI. DO MINHO

FRANCISCO DE SOUSA – UNI. DOS AÇORES

HELENA ARAÚJO – UNI. DO PORTO

HENRIQUE FERREIRA – INSTITUTO
POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

ISABEL ALARCÃO – UNI. DE AVEIRO

ISABEL BAPTISTA – UNI. CATÓLICA PORTUGUESA

ISABEL FIALHO – UNI. DE ÉVORA

ISABEL MARTINS – UNI. DE AVEIRO

ISABEL MENEZES – UNI. DO PORTO

JESUS MARIA DE SOUSA – UNI. DA MADEIRA

JOÃO BARROSO – UNI. DE LISBOA

JOÃO FORMOSINHO – UNI. DO MINHO

JOAQUIM AZEVEDO – UNI. CATÓLICA PORTUGUESA

JORGE ADELINO DA COSTA – UNI. DE AVEIRO

JOSÉ ANTÓNIO CARIDE GÓMEZ – UNI. DE
SANTIAGO DE COMPOSTELA

JOSÉ AUGUSTO PACHECO – UNI. DO MINHO

JOSÉ BRITES FERREIRA – INSTITUTO
POLITÉCNICO DE LEIRIA

JOSÉ CARLOS MORGADO – UNI. DO MINHO

JOSÉ MATIAS ALVES – UNI. CATÓLICA

PORTUGUESA

JOSÉ VERDASCA – UNI. DE ÉVORA

LAURINDA LEITE – UNI. DO MINHO

LEONOR SANTOS – UNI. DE LISBOA

LEONOR TORRES – UNI. DO MINHO

LICÍNIO C. LIMA – UNI. DO MINHO

MANUEL ANTÓNIO SILVA – UNI. DO MINHO

MANUEL BARBOSA – UNI. DO MINHO

MANUEL SARMENTO – UNI. DO MINHO

MÁRCIA ÂNGELA AGUIAR – PRESIDENTE DA ANPAE
(BRASIL)

MARIA DA CONCEIÇÃO AZEVEDO –
UNI. TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

MARIA DO CÉU ROLDÃO –
UNI. CATÓLICA PORTUGUESA

MARIA LUÍSA FRAZÃO BRANCO – UNI. DA BEIRA

INTERIOR

MARIA JOÃO DE CARVALHO – UNI. DE
TRÁS -OS-MONTES E ALTO DOURO

MARIA NEVES GONÇALVES – UNI. LUSÓFONA

MARIA TERESA ESTEBAN –
UNI. FEDERAL FLUMINENSE

MARIA TERESA ESTRELA – UNI. DE LISBOA

NILZA COSTA – UNI. DE AVEIRO

PAULO DIAS – UNI. ABERTA

PEDRO SILVA – INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

ROSANNA BARROS – UNI. DO ALGARVE

RUI SANTIAGO – UNI. DE AVEIRO

SÉRGIO NIZA – MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA

SOFIA MARQUES DA SILVA – UNI. DO PORTO

TÂNIA SUELY BRABBO – UNI. ESTADUAL PAULISTA



Comissão Honra

PRESIDE – REITOR DA UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
ANTÓNIO FONTAINHAS FERNANDES

PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DA UTAD
JOSÉ ALBINO DA SILVA PENEDA

PRESIDENTE DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS
ANTÓNIO RENDAS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL
RUI SANTOS

PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
JOSÉ DAVID JUSTINO

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA
ABEL BAPTISTA

PRESIDENTE DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
ALMERINDO JANELA AFONSO



Programa

11 de setembro

12h – Abertura do secretariado (em permanência)
14h30 – 15h – Sessão de Abertura – Aula Magna
15h -16 h – **Conferência de Abertura** – Aula Magna –
Moderador: Américo Peres

António Nóvoa – **Universidade de Lisboa**

16h15 – 17h45 – **Mesa Plenária** – Aula Magna
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS E SINERGIAS EM TEMPOS DE CRISE

Moderador: Almerindo J. Afonso – Universidade do Minho

Ana Paula Hey- Universidade de São Paulo

António Teodoro – Universidade Lusófona

João Arriscado Nunes Universidade de Coimbra

Telmo Caria – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

17h45 – 18h – Coffee break

18h- 19h30 – Comunicações Livres

Nota: Lançamento e apresentação de livros (18h00 – 19h00) – Aula Magna

12 de setembro

9h – 10h30 – Comunicações Livres

10h30 – 10h45 – Coffee break

10h45 – 11h45 – **Conferência Plenária** – Aula Magna –
Moderadora: Sofia Marques da Silva

Licínio Lima - **Universidade do Minho**

12h – 13h – Mesas Redondas

Mesa Redonda I – Auditório de Geociências

IMPACTO DOS ESTUDOS CURRICULARES NA INVESTIGAÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR

Moderador: José Carlos Morgado – Universidade do Minho

Carlinda Leite – Universidade do Porto

Elizabeth Macedo – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Jesus Maria Sousa – Universidade da Madeira

José Augusto Pacheco – Universidade do Minho

Mesa Redonda II – Aula Magna

ESCOLA PÚBLICA, LIDERANÇAS E PROFISSÃO DOCENTE

Moderador: Manuel António Silva – Universidade do Minho

Américo Peres – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

António Neto – Mendes – Universidade de Aveiro

Carlos Pires – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

Leonor Torres – Universidade do Minho

13h – 14h30 – Pausa para Almoço

14h30 – 16h – Comunicações Livres

16h – 17h – **Conferência Plenária** – Aula Magna –

Moderador: Joaquim Escola

José António Caride - **Universidade de Santiago de Compostela**

17h15 – 19h – Assembleia Geral da SPCE e Aprovação do Instrumento de Regulação Ético – Deontológica – Aula Magna

20h – 23h – Jantar do Congresso; local: Restaurante Panorâmico da UTAD

Notas:

a) Estão abertas as urnas para a eleição dos Corpos Sociais da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

b) Reunião da secção de Educação Comparada (14h00 – 15h30) – Auditório da Biblioteca Central – B1.05

c) Lançamento e apresentação de livros (14h30 – 15h30) – Aula Magna

13 de setembro

9h – 10h30 – Comunicações Livres

10h45 – 11h45 – Mesas Redondas

Mesa Redonda III – Aula Magna

POLÍTICAS ATUAIS DO ENSINO SUPERIOR

Moderador: Carlos Ferreira Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Afrânio M. Catani – Universidade de São Paulo

Ana Maria Seixas – Universidade de Coimbra

Bartolomeu Varela – Universidade de Cabo Verde

Rui Santiago – Universidade de Aveiro

Mesa Redonda IV – Auditório de Geociências

EDUCAÇÃO DE ADULTOS E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Moderador: Armando Loureiro – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

António Fragoso – Universidade do Algarve

Cármem Cavaco – Universidade de Lisboa

José Augusto Palhares – Universidade do Minho

Márcio Azevedo – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

12h – 13h – **Conferência de Encerramento** – Aula Magna – Moderadora: Maria João de Carvalho

José Pacheco Pereira - ISCTE – **Instituto Universitário de Lisboa**

13h – 13h15 – Sessão de Encerramento – Aula Magna

13h15 – 15h – Pausa para Almoço

15h00 – Visita Social e Cultural

ÍNDICE

1

Administração Educacional, Gestão e Lideranças

A procura de explicações no secundário pelos estudantes da Universidade da Madeira António Bento, Maria Ribeiro	26	Avaliação e liderança escolar: a emergência de «novas» lideranças intermédias e o seu impacto na administração e gestão da escola Henrique Ramalho	172
Possibilidades e limites da autonomia das escolas. Estudo de caso: o território educativo de Gondomar Filomena Correia	40	Liderança, competência nuclear na educação? (Leadership: a core skill in education?) Artur Gonçalves, Ana Silva	182
Escola, género e gestão escolar em Portugal e no Brasil- apresentação e justificação de um projeto de investigação Maria Custódia Rocha, Tânia Suely Antonelli M. Brabo	55	Articulação vertical entre ciclos: uma oportunidade de aprendizagem Antónia Maria Louro Carreira, Isolina Oliveira	194
A autonomia das escolas a partir das políticas de reforma da administração pública. Contributos para o estudo do PRACE face à administração do sistema educativa José Hipólito	66	A emergência de modelos relacionais Antónia Maria Louro Carreira	204
Avaliações externas de aprendizagem no Rio de Janeiro: reflexos no quotidiano escolar Rodrigo Rosistolato, Ana Pires do Prado	80	Impacto e efeitos da avaliação externa das escolas nas práticas curriculares das lideranças intermédias Graça Machado, Filipa Seabra, José Augusto Pacheco	217
Tempo de Ensino, Tempo de Empenhamento e Resultados Académicos Susana Cunha Cerqueira	94	Competências curriculares transversais e competências de liderança no Ensino Secundário: As vozes dos alunos António Bento, Sandra Reynolds	229
A atividade inspetiva: controlo ou acompanhamento? Luciana Joana, Maria João de Carvalho	107	Estilos e perfis de líderes intermédios na escola com funções de avaliação do desempenho docente. Luís Ricardo, Susana Henriques	244
Equipas educativas: autonomia da escola e colaboração docente Zita Esteves, João Formosinho, Joaquim Machado	117	O conflito em contexto escolar: transformar barreiras em oportunidades Fernando Silva e Paula Flores	253
As bibliotecas escolares no contexto da avaliação das escolas Helena Aleluia, Glória Bastos	126	A ação do visconde de Vila Maior como reitor da Universidade de Coimbra Aires Diniz	269
Administração educacional inclusiva: uma questão de liderança nas escolas públicas Brasil-Portugal Elias Rocha Gonçalves	127	O envolvimento dos encarregados de educação no processo de autoavaliação de escola Teresa Jesus Santos	279
Liderar com a alma: histórias soltas num percurso de vida Ana Isabel Gouveia	137	A gestão democrática da educação brasileira: descompassos entre a teoria e prática na administração escolar Marta Croce	296
Formação para participação no grémio estudantil e contradições no campo da educação escolar: revelações de um percurso Cileda Perrella, Marcelo Pereira	149	A avaliação externa condiciona a prática pedagógica dos professores? Janete Ribeiro Nhoque, Lilian Rose da S. C. Freire, Valéria Aparecida de Souza	298
Avaliação e Accountability: a avaliação de professores como estratégia de controlo de um profissionalismo recentralizado Henrique Ramalho	161	Da excelência escolar à excelência no trabalho: os paradoxos da cultura meritocrática Leonor Torres	310
		O projeto de in(ter)venção do diretor: um documento esquecido na gestão estratégica da escola? Jorge Costa, Patrícia Castanheira	311
		A liderança das escolas: avaliação externa e perceções dos professores José Lourenço, Beatriz Bettencourt	318
		Reflexões sobre a responsabilidade social no ensino superior brasileiro Rosa Conceição, Celina Oliveira	319

Mestrado profissional em gestão educacional: construindo uma experiência inovadora Mari Foster	329	Práticas de liderança de professores na dinamização de projetos escolares inovadores Júnia Pereira, Lídia Grave-Resendes	549
Os «peritos» externos nos territórios educativos de intervenção prioritária de «segunda geração»: inquirindo a sua ação Ana Gama	339		
Análise Comparativa de Modelos de Referenciais de Qualidade na Educação a Distância Matilde Araújo, Maria João de Carvalho, Carlos Machado dos Santos	349		
Autoavaliação das escolas: uma abordagem intensiva para compreensão dos mecanismos de tradução da política Elvira Tristão	360		557
Rumo a uma ordem profissional dos professores? Henrique Ferreira	367		558
Gestão de cursos na Universidade Aberta do Brasil Luciene Borges Tavares, Ormezinda Maria Ribeiro	378		567
Relações Profissionais dos Professores: que mudanças com a formação de agrupamentos de grandes dimensões Magda Mesquita, Isolina Oliveira	391		580
Brasil e o fortalecimento dos conselhos escolares na política educacional Cileda Perrellá	411		591
Autoridade do Professor e Poder do Aluno – As Perspectivas em jogo Raimundo Silva	421		592
A descentralização educacional nos municípios do litoral paranaense Mary Falcão	434		596
Contratos de autonomia- entre a retórica e a realidade. Um estudo de caso Eneida Roldão Alferes, António Neto-Mendes	458		603
Mega-Agrupamentos de escolas: recentralização e lógica dos hipermercados Jorge Martins	471		639
Roteiro da excelência na escola pública portuguesa: tendências normativas e conceções dominantes Leonor Torres, José Palhares, Germano Borges	482		652
O coordenador de departamento curricular: modelo de liderança e atuação política Noélia Vilas-Boas e Henrique Ferreira	497		653
A liderança dos diretores de escolas na região do Alentejo Serafim Inocêncio, Lídia Grave-Resendes	507		655
Estratégia como prática nas instituições de ensino superior Valter Gomes, Maria de Lurdes Machado-Taylor, Hernani Viana	521		663
Avaliação Externa em Portugal: do referencial aos estudos empíricos Eduarda Rodrigues, Helena Queirós, Joana Sousa, Natália Costa	532		671
		2	
		Cidadania, Direitos Humanos e Interculturalidade	
		Formar professores na e para a interculturalidade: o caso do ciclo de conferências do Gesto à Voz: educação de surdos e inclusão Joaquim Melro	557
		Cidadania e poder do corpo: a erosão dos direitos José Brás, Maria Neves Gonçalves	558
		Pedagogy of the «socio» in meeting multicultural and non-formal learning in community context «low density» Ernesto Martins	567
		Os Imigrantes na Sala De Aula: pistas para Educação Intercultural Cybele Soares	580
		Educar para a cidadania num mundoplural: os direitos humanos e comunicação intercultural Joaquim Escola	591
		Educação, Cultura e Cidadania na Construção de Pilares do Projeto Europeu com Jovens Sara Pinheiro, Andreia Caetano	592
		O olhar e a palavra de famílias portuguesas migradas a propósito de quotidianos escolares- narrativas lusomorphos Elisabete Carvalho, Elisabete Ferreira, José Alberto Correia	596
		Encontro entre gerações em sala de aula António Carmo	603
		Políticas públicas brasileiras: ações educativas no programa mulheres mil Fernanda Trindade, Maria Simone Schwengber	639
		Arte: recurso, conteúdo e estratégia de educação intercultural Susana Gonçalves	652
		Do pensar ao agir: representações dos professores na aprendizagem da cidadania Ílda Freire-Ribeiro	653
		Uma cidadania que se pratica Amadeu Faria	655
		Trabalhar o género e a cidadania desde a educação pré-escolar: fundamentos, objetivos e exemplos de práticas Maria João Cardona, Marta Uva	663
		Parceria público-privada na educação em Rio do Sul- Santa Catarina- Brasil: o projeto E-Culturas executado pelo Senac do Rio do Sul nas escolas municipais da cidade Eli Lopes da Silva	671

Encontros culturais para promoção da educação intercultural: uma perspetiva comparatista Margarida Morgado	683	Políticas públicas de educação ambiental: um olhar sobre as conferências nacionais infantojuvenil pelo meio ambiente Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior	794
Finding meaning in measurements of intercultural competences Maria del Carmen Arau Ribeiro	694	Sofrimento e fé em doenças crónicas, contributos para a inovação na formação dos enfermeiros Paula Encarnação Peres, Clara Costa Oliveira	795
Estudo comparativo intercultural entre Freire e Dewey: o sul e o norte nas matrizes «pós» coloniais das américas Maria Manuela Guilherme	695	Lupus: uma doença crónica a conhecer Isilda Rodrigues, Ezequiel Sousa, Helena Bogas	797
The intercultural role of literature in foreign language teaching- a comparative study (Portugal and Japan) Mark Sawyer, Ana Matos	696	A religiosidade e a espiritualidade na formação académica do psicólogo Terezinha Gandelman	798
Educação estética e artística em sistemas de ensino europeus: análise comparativa Raquel Filipa Santos Mateus	697	Ciências da Educação e suas interfaces com a Sociologia da Infância: a produção académica pós-graduada na FPCEUP Manuela Ferreira, Cristina Rocha	808
Mediação de Conflitos: um exercício de cidadania Elisabete Pinto da Costa, Renata Teles	706	Ensinar a pensar através dos números: o princípio moral da educação matemática Alice Santos	809
3 Ciências da Educação, Interfaces e Diálogos com outras Ciências		A Relação de Ajuda como competência-chave da formação académica e profissional dos enfermeiros José Ribeiro	820
Projetos de educação para a saúde em meio escolar, da construção à avaliação Cláudia Moreira, Marta Pinto	718	Aprendizagem da ortografia: a utilização de estratégias de envolvimento cognitivo Elsa Silva, Gabriela Barbosa	828
A explicação de fenómenos físicos em contexto laboratorial por professores e alunos do ensino básico Alcina Figueiroa	730	Educação para a saúde: contributos de um estudo sobre sexualidade dos/as jovens São-Tomenses Flávio Andrade	843
Para uma leitura do texto-mundo: educação literária, expressão e educação dramática-teatro o conto é teu, o conto é nosso Carla Pires Antunes, Maria Flor Dias, Sara Reis da Silva	740	O conto como estratégia pluridisciplinar no desenvolvimento da compreensão da leitura Carla Alves, Maria Nazaré Coimbra	844
Ciências naturais: uma proposta de formação discente sob a noção de escrita solidária e de letramento científico Maria Eugénia Totti, Gerson Tavares do Carmo	750	Ensino de estratégias para a redação do texto argumentativo Maria Prata, Maria Isabel Festas, Sara Ferreira, Marisa Costa	853
Evolução das ilustrações do castanheiro do séc. XVI - um contributo da história da botânica Isilda Rodrigues, Andreia Carvalho	761	A percepção de pessoas idosas institucionalizadas sobre a "sua nova família". Um estudo de caso com idosos da Casa dos Pobres de Coimbra Mariana Ribau, Cristina Vieira	862
Musicoterapia e educação e saúde: contributos históricos Clara Costa Oliveira e Ana Gomes	764	A Formação Universitária em Teatro: da sala de aula para o palco Hugo De Melo Rodrigues	864
Música: ciências da Educação em Expressão Pedro Filipe Cunha	775	Receber cuidados e ensinar a cuidar: lições de doentes crónicos aos seus cuidadores Maria da Conceição Azevedo	875
Formação em psicologia no contexto das directrizes curriculares nacionais: uma discussão dos cenários da prática em saúde Andrea Poppe	791	Aprender ciências realizando atividades experimentais- o que dizem os alunos e os professores Delmina Pires	884
Implicações socioeducativas do fenómeno da medicalização-reflexões em torno de um estudo de caso Sofia Pais	792	Ao ritmo dos estilos musicais rock e clássico: um estudo de caso com quatro crianças do 1º Ciclo Sara Faria, Sandrina Milhano	885
		Percepções de idosos/as institucionalizados/as acerca da situação de institucionalização	

como resposta social às necessidades da população idosa Cláudia Raquel, Saraiva Costa	895	Encurtar distâncias na Educação: um estudo de caso Sónia Ribeiro, Maria Glória Fraga, Maria Pessoa	1008
Cognição e objeto técnico: uma abordagem complexa do autismo Nize Pellande	896	O lugar das Tecnologias da Informação e Comunicação no currículo de formação de professores do Uruguai Rosana Martinez Barcellos	1033
Leitura pública: uma alternativa para o ensino da Literatura Ana Santana Souza	903	Implicações do conceito de «multimodalidade» em Ciências da Educação... ou «a prof tinha de estar no Facebook!» Clara Ferrão Tavares, Jacques Silva, Marlène Silva e Silva	1051
Auto-eficácia docente e colaboração entre professores: que relações? José Castro Silva, Manuela Silva	909	A comunicação educativa na Tecnopólis Joaquim Escola	1062
Cenários ortográficos: conceções e práticas Gabriela Barbosa	910	Projetos socioeducativos e trabalho em rede em concelhos do interior norte de Portugal Ana Cristina Trino, Isabel Costa	1063
“E tudo aquilo que eles/as (não) dizem...”: Intervenção educativa em contexto museológico para adultos/as com demência e cuidadores/as informais Sónia Maios Ferreira, Maria Isabel Pereira	911	Um quadro teórico-prático para a abordagem plurilingue no jardim de infância: o projeto Alphaeu, alfabetos e perspetivas europeias comparadas Margarida Morgado, Maria José Infante	1065
Saúde e educação nos cuidados de enfermagem- processos de cuidar idosos com hipertensão arterial Alice Mártires	912	Projeto School Safety Net (SSN). Uma pareceria europeia na área da prevenção do abandono escolar precoce Margarida Morgado	1078
4 Comunicação Educativa, Redes e Parcerias em Educação		Atos e Atores da Cooperação para o Desenvolvimento: outras parcerias em Angola Carolina Mendes, Joaquim Alves	1088
O processo cognitivo/subjetivo emergente do acoplamento dos jovens com as tecnologias digitais Maria Cristina Rigão Iop, Nize Maria Campos Pellanda	925	A utilização de ferramentas de ensino à distância para motivar alunos Nativos-Digitais no ensino presencial Mara Cynthia Ferreira de Carvalho, Cláudio Ferreira de Carvalho	1101
Mobile Learning para alunos com necessidades educativas especiais (NEE) Jorge Brandão, Sílvia Cardoso, Adriana Mendonça, Joana Figueiredo	937	Emocionar: experiências enquanto acontecimentos e as TDIC Nize Maria Pellanda	1108
O papel das TIC no contexto do ensino básico Carla Ravasco, Carlos Brigas, Carlos Reis, Cecília Fonseca, Joaquim Mateus, Urbana Cordeiro	947	As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no ensino superior: práticas docentes de um Centro Universitário na cidade de São Paulo Neilia Braga	1109
Desenvolvimento de competências-chave em literacia digital Lurdes Lima, Angélica Monteiro, Carlinda Leite	958	A liderança do Plano Tecnológico da Educação nas escolas: a perceção dos coordenadores PTE Susana Gonçalves, Glória Bastos, Maria Carmo Botelho	1122
As TIC e as Práticas Docentes: a utilização do software educativo “escola-virtual” na prática de ensino supervisionada Henrique Gil, Cláudia Farinha	971	A educação para os media e a prevenção do cyberbulling Armanda Matos	1134
O aluno, o ensino e a tecnologia: que relação? Cecília Fonseca, Joaquim Mateus, Urbana Cordeiro	972	Políticas públicas: novas geografias e desigualdades socioeducativas Almerindo Afonso	1135
Utilização das TIC em crianças com Perturbação do Espectro do Autismo no Pré-Escolar: a perspetiva dos professores Rute Falcão, Isabel Sanches	974	Atividades, redes e lógicas de ação múltiplas em educação: dispersão do Estado, governação e ação local Fátima Antunes, Esmeraldina Veloso, Emília Vilarinho	1136
A importância das TIC na integração/inclusão de alunos Erasmus em Institutos Politécnicos Carlos Brigas, Henrique Gil, Regina Gouveia	985	Reconstruir o espaço de ação educacional ou localizar problemas escolares? Interrogações a partir de uma pesquisa exploratória Fátima Antunes, Rosanna Barros	1150
Aprender na internet: um estudo de caso da aprendizagem autodirigida da pessoa idosa Rui Nobre Ferreira, Albertina Oliveira, Luís Mota	998		

A construção da oferta educativa na escola pública: análise das lógicas em presença Carlos Alberto Gomes, Manuel António Ferreira Da Silva	1167	Uma caracterização dos jogos com maior potencial para estimular a aprendizagem matemática Helena Rocha	1243
O centro e as periferias educativas. Deambulações sobre o escolar e o não-escolar no arquipélago cultural da cidade José Augusto Palhares	1176	O ensino aprendizagem da Geometria nos anos iniciais da Educação Básica: um estudo no PIBID/UNIMONTES Maria Rachel Alves	1254
5 Currículo e Metodologias de Ensino e Práticas Docentes		A horta escolar como instrumento de interdisciplinaridade na educação Rubens Pessoa de Barros, Cláudio Galdino da Silva	1268
CURRÍCULO E DIDÁTICA: PARA UMA RELAÇÃO DE CONVERGÊNCIA José Augusto Pacheco	1179	Competências empreendedoras no ensino superior: Um novo currículo para novas exigências? Ana Naia	1271
ESTUDOS CURRICULARES: REFLETIR OU AGIR? O impacto dos estudos curriculares na investigação e na construção de uma ação interdisciplinar Jesus Maria Sousa	1190	Repensando o Currículo de Matemática do Ensino Médio Através do Registro das Representações Semióticas Daniella Assemany, Darling Arquieres	1272
A criança e o brincar: entre o mundo pensado e o mundo vivido Roselaine Kuhn, António Cunha	1198	Certificação de manuais escolares: Estudo exploratório do caso português no início do século XXI João Paulo Rodrigues Balula	1282
De Par em Par- multidisciplinar e interinstitucional Ana Mouraz, João Pedro Pego	1205	O pecado original do currículo Jesus Maria Sousa, Carlos Nogueira Fino	1283
As transições curriculares-entre as tendências do trabalho das escolas e as dificuldades experienciadas dos alunos Ana Mouraz, Ana Cristina Torres	1206	Tempo Curricular na Educação de Jovens e Adultos: Espaço de Reflexão e Mudança Maria Cândida Sérgio, José Carlos Morgado	1293
A criatividade matemática na resolução de tarefas de investigação e exploração: uma experiência de ensino no 7.º ano de escolaridade Aldina Rodrigues, Paula Catarino, Ana Paula Aires, Helena Campos	1207	Das políticas educativas às conceções e práticas curriculares dos professores: um trajeto sinuoso Carla Lacerda	1309
Ambiente de sala de aula e relação pedagógica entre professores e estudantes no ensino superior Carlos Barreira, Frederico Monteiro, Graça Bidarra, Piedade Vaz Rebelo	1220	Estrutura curricular e tempos letivos – estudo comparativo Isabel Festas, Ana Seixas, Armanda Matos	1310
Pesquisas de Campo, PBL e Design Thinking: Percepção de dois professores tutores sobre o que revelam as pesquisas realizadas pelos alunos do Curso Ética, Valores e Cidadania – Pólo EACH-USP – São Paulo – Brasil Mario Augusto Costa Valle	1222	Reflexões Sobre a Prática Como Componente Curricular do curso de Licenciatura em educação Física da Universidade Federal do Maranhão Raffaella Araújo, Meirecele Leitinho, Jeanne Medeiros	1311
Quem ensina, não reprova? Reflexões sobre práticas docentes no quotidiano escolar Maria Teresa Esteban	1230	História da arte no ensino fundamental: uma proposta interdisciplinar Maria de Fátima Josgrilber, Emne Mourad Boufleur, Alessandra Josgrilbert	1322
A Educação Tecnológica Brasileira: Preparando a Mão de Obra Jovem e Adulta para o Mercado de Trabalho Simone Moreno, Mirene Marques	1231	Contextualização curricular no ensino secundário: possibilidades e limites Manuela Esteves	1330
		Novos jogos didáticos para o ensino da matemática em turmas de correção de Fluxo, Idade-Série Elisabete Castro D'Oliveira	1343
		O (e)Portfolio no Desenvolvimento Profissional de Professores: uma experiência no contexto da Didática da Matemática na Educação Pré-Escolar Daniela Gonçalves	1354
		Literacia Científica e Educação para a Ciência em trabalho de projeto interdisciplinar Teresa Guedes	1362

Circo da Física: Experimentos lúdicos para despertar o interesse pela Física Ricardo Rocha	1364	continuada de professores da escola do campo na região Nordeste do Brasil Maria De Lourdes Albuquerque De Souza	1516
Prática pedagógica no ensino público: o estágio como elo entre a teoria e a prática, a experiência e a inovação Amanda Rabelo	1373	Análise reflexiva de uma experiência pedagógica interdisciplinar Margarida Quinta e Costa, Vitor Ribeiro, Isilda Monteiro	1528
Quando querer não é poder: concepções sobre a identidade na criança e isomorfismo educativo Esperança Jales Ribeiro, Sara Alexandre Felizardo	1383	Pedagogia de Projetos – Trabalhando a Interdisciplinaridade e os Temas Transversais nas aulas de Educação física do Ensino Fundamental II Marlene De Souza Oliveira	1535
Competências empreendedoras: percepções de alunos do 3º ciclo básico português- um estudo de caso Narciso Moreira, Jacques Silva, Marlene Silva e Silva	1385	Processos de Mudança Educativa Roque Antunes	1547
Currículo, educação inclusiva e alunos com NEE: um estudo de caso numa escola pública do Brasil Roberta Peixoto	1386	Gestão da qualidade do ensino superior brasileiro e sua eficácia frente aos instrumentos de avaliação e regulação Agenor Manoel Carvalho, Carlos Machado Santos, Maria Celeste Moura Andrade	1548
Bioética no ensino secundário: estratégias e instrumentos nas Ciências da Vida Joana Araújo	1387	Ativar as criatividades na educação artístico-musical: metodologias e práticas docentes no ensino superior Antônio Ângelo Vasconcelos	1558
Prática pedagógica no ensino público: o estágio como elo entre a teoria e a prática, a experiência e a inovação Amanda Rabelo	1401	Projeto Tecer: produção textual e têxtil Mariana Guimarães, Marcela Carvalho	1559
Oralidade- o papel do manual escolar e estratégias para a sala de aula Carla Alves; Cristina Ferreira	1411	Organização do espaço: prisão da sala versus liberdade do saber Elza Mesquita	1560
O Uso das Analogias no ensino das Ciências no 1º Ciclo do Ensino Básico Jacinta Gonçalves, Fernando Guimarães	1420	Clube de arqueologia: experiência didática e patrimonial em contexto educativo formal Miguel Feio	1561
Trajetos de investigação: quando escutamos as vozes das crianças Amélia Marchão, Helder Henriques	1429	Reconstrução de práticas em contexto de creche: relato de uma investigação-ação Tânia Monteiro, Sara Barros Araújo	1563
Ensinar Teoria e Desenvolvimento Curricular online: consolidação de um modelo Francisco Sousa	1437	(In)preparação dos docentes face a novos desafios pedagógicos Rui Lopes, Cristina Mesquita	1564
Contribuições do Xadrez para o Ensino da Matemática: Um Projeto PIBID/Unimontes Maria Rachel Alves	1449	O uso do jogo do baralho como facilitador na alfabetização de adolescentes e adultos Elisabete Castro D'Oliveira	1565
Compreender e Prevenir o Erro: Contributos para a Aprendizagem da Competência Ortográfica (Um estudo no 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico) Diana Ribeiro, Carlos Silva	1464	A Banda desenhada como estratégia Pedagógica em Contexto do 1ºCiclo Tatiana Santos, Sandrina Milhano	1573
Pensamento de Alunos do 2º Ciclo em Tarefas de Geometria: Notas de um Estudo Exploratório. Paula Vieira Da Silva, Leonor Santos	1475	Diálogos com a luz: o contributo da caixa de luz no desenvolvimento integrador das crianças Liliana Jorge, Clarinda Barata	1584
Desafios atuais da educação e do currículo nos países da periferia – o protagonismo dos estados nacionais, das escolas e dos professores Bartolomeu Varela	1494	Metodologias de ensino e práticas docentes. Formação de Educadores e Professores do 1º CEB. Uma experiência no Parque Natural da Serra de São Mamede Miguel Castro	1598
A Valorização da Cultura Local como contexto para o desenvolvimento do Currículo na Educação Básica: contributos do Projeto Curricular Integrado Diana Neto, Carlos Silva	1508	A Geografia no Jardim de Infância: Conhecer o Mundo a partir das Narrativas e Paisagem Miguel Castro	1606
Desconstruindo o Currículo Oculto – a experiência de uma proposta de formação		Currículo e Metodologias de Ensino e Práticas Docentes Marco Aurélio, Nicolato Peixoto	1612
		Metodologias de ensino para a educação de jovens e adultos e as práticas interdisciplinares Noémia de Carvalho Garrido	1625

Currículo para a Educação Infantil à luz do pensamento de Paulo Freire Danielle Marafon	1631	A Aprendizagem Cooperativa no ensino das Ciências no 1º Ciclo do ensino Básico Andreia Santos, Fernando Guimarães	1769
Práticas de ensino partilhado – o papel do especialista e do educador no caso do ensino da música ao nível do ensino pré-escolar Helena Santana, Rosário Santana	1632	As controvérsias curriculares e pedagógicas em Portugal (1991-2011): uma história do presente Luís Timóteo Ferreira	1777
A avaliação no estágio do 1º ciclo do ensino básico: uma prática centrada no processo de aprendizagem do futuro professor Carlos Alberto Ferreira, Ana Maria Bastos	1643		
A Formação de Professores e o Desenvolvimento Curricular Sandra dos Anjos Canário Custódio Ribeiro	1651		
Avaliação do desempenho docente – Contributo da avaliação pelos pares para o desenvolvimento profissional dos professores Luiz Queiroga, Albertina Oliveira, Carlos Barreira	1659		
O ensino de estratégias de autorregulação de escrita do texto expositivo e do ensaio de opinião no 8º ano de escolaridade Maria Prata	1673		
O Professor como Construtor de Currículo Sandra dos Anjos Canário Custódio Ribeiro	1680		
Reciclar Recordações – A magia das Ciências em Contexto de Jardim-de-Infância Carla Cepa, Maria Eduarda Ferreira, Carlos Reis	1681		
Estrutura de projeto integrado multidisciplinar em Cursos Superiores de Tecnologia Brasileiros-estudo de caso António Almeida, Izilda Elias, Silmara Del Rio	1693		
Educação para a privacidade no espaço digital: de subsídios para uma proposta curricular Ana Serrano Tellería, Maria Luísa Branco	1711		
Benefícios e constrangimentos da operacionalização do programa de matemática no 1º ciclo do ensino básico pelos professores do concelho de Machico Daniela Gonçalves	1723		
Leitura(s) e criatividade(s): representações, itinerários e (desa)fiões para formar leitores com as Metas Curriculares de Português Dulce Melão	1731		
Trandisciplinaridade na educação superior: uma proposta implantada Maria de Fátima Josgrilbert, Alessandra Josgrilbert	1740		
A Sociologia no Ensino Médio no Brasil: avanços e retrocessos Jonas Oliveira	1749		
Aprendizagem cooperativa- aplicação dos métodos grafiti cooperativo e jigsaw com alunos do 5º ano de escolaridade Dora Sá, Delmina Pires	1759		
Ações, reflexões e interações numa comunidade de prática: a construção de saberes na prática profissional de um curso de logística no ensino técnico profissional na modalidade à distância Alexandra Cruz	1768		
		6 Educação, Desigualdades e Diferenças	
		As escolas TEIP e o sucesso escolar: entre o percurso educativo do/ aluno/a e os resultados académicos Marisa Silva, Helena Araújo, Sofia Marques Da Silva	1790
		Diversas Cidadanias dentro da Diversidade: a Juventude Gay entre Escolas e Culturas Hugo Santos, Manuela Ferreira Sofia Marques Da Silva	1791
		Uma Análise Sobre a Participação Feminina Brasileira na Criação de Produtos e Processos Industriais Maria Helena Teixeira Da Silva, Tatiana de Almeida	1803
		Estudantes com mobilidade reduzida no Ensino Superior: testemunhos na primeira pessoa! Maria Helena Martins, Maria Leonor Borges, Teresa Gonçalves Henrique Fonseca	1804
		Renovação do Parque escolar e a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais José Almeida	1814
		Inclusão de alunos com NEE no Ensino Superior: Um Estudo de Caso na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) Silvana Diamantino França, Isabel Costa	1823
		Acesso, Interculturalidade e Inclusão no Ensino Superior Maria Augusta Manso	1824
		Aprendizagens Significativas: Brincadeiras Sensoriais como Agentes Facilitadores do Processo de Ensino aprendizagem de Crianças com transtorno do Espectro Autista Patrícia Santos, Maria Lopes, Márcia Ferro	1825
		A importância da interdisciplinaridade junto das populações especiais na escola. O caso do bócia no desporto escolar Anabela Vitorino, Cristiana Ramos, Sónia Morgado	1832
		O desenvolvimento de uma política de apoio a crianças com necessidades educativas especiais em São Tomé e Príncipe Isabel Piscalho	1842
		Participar para Escolher Florbelá Samagaio	1853
		Género, Cidadania e Práticas Educativas: a promoção da igualdade em contextos educativos Helder Henriques, Amélia Marchão	1871

Como Formar Hoje Professores para a Escola de Amanhã? – Reflexões sobre a Formação Inicial e a Avaliação da Profissão Docente Cícera Sineide Dantas Rodrigues	2106	O uso do portfólio reflexivo na perspectiva histórico-cultural Elaine Araújo	2278
O Cordel como Possibilidade investigativa na Formação Docente: Experiências Leitoras de estudantes universitários brasileiros Cícera Sineide Dantas Rodrigues, Hugo de Melo Rodrigues, Maria do Socorro Lucena Lima	2116	A Dimensão da Reflexão como Investigação na Formação Inicial de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico em Contexto de Estágio Maria Bento	2290
O Modelo de Madeline Hunter: um contributo para a análise da controvérsia Maria da Glória Santos, Filipa Seabra	2126	Construir saberes para dois ciclos de ensino: a percepção dos formandos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico Cristina Mesquita, Maria José Rodrigues	2291
Formação Contínua de Professores e Ética Profissional Luísa Soares Dos Santos	2136	Iniciação à docência: porque tornar a escola um espaço de formação Lucrecio Sá	2292
Concepções sobre a formação ética Profissional do pedagogo: o que “dizem” os (as) alunos(as) egressos no Brasil Sheyla Macedo, Ana Paula Caetano	2159	Conhecimento pedagógico de conteúdo na Educação de Infância: episódios de Matemática no contexto da formação inicial de professores Maria Figueiredo	2301
Ética e integridade académica em Portugal e Espanha Ana Seixas, Filipe Almeida, Paulo Gama, Paulo Peixoto	2168	Potencialidades e desafios da pedagogia genológica no início da construção de ser professor Luís Filipe Barbeiro, Maria José Gamboa, Célia Barbeiro	2302
Relatos de experiência: a dicotomia entre a teoria e a prática num curso superior de tecnologia em Petróleo e Gás Andreia Soerensen, Izilda Guedes, Angela Maria Remolli	2169	A Observação de Pares Multidisciplinares como ferramenta colaborativa Sofia Reis	2312
Valores, identidade e formação docente no ensino profissionalizante no Brasil Jeane Maria de Melo	2178	Relatório final de estágio: Refletir é investigar?! Cristina Martins, Manuel Vara Pires	2319
Formação contínua de professores em Educação Especial: concepções e práticas sobre o Atendimento Educacional Especializado Giovana Pires	2191	Competências para o Ensino das Ciências no Ensino Básico: Uma Proposta Emergente da Investigação Patrícia Sá, Maria De Fátima Paixão	2321
PIBID: Percepção das importantes contribuições para formação de docentes por alunos do curso de Física. Ricardo Rocha	2205	Comunidades de Prática: a Construção de Pontes entre a produção e a aplicação do Conhecimento Ana Condeço Simões, Cristina Coimbra Vieira, Helena Neves Almeida	2333
A Formação Didática dos Professores do ensino Profissionalizante por meio dos Círculos de Estudos: Reflexão Teoria e Prática Marcelo Soldão	2215	Que Identidade e que Culturas Profissionais Docentes? Cristina Bastos, José Matias Alves	2345
O Perfil Profissional do professor de Línguas em Cursos de Educação e Formação. Um estudo de caso Ana Cristina Cannas	2224	Formação e intervenção em educação de infância. Contributos para repensar as políticas e práticas formativas Maria Angelina Sanches	2355
Motivação e expectativas da pertença a uma Comunidade de Aprendizagem Profissional. A opinião dos professores Lúcia Gonçalves, Helena Silva, José Lopes	2239	A Formação Docente para atuar na EJA no Brasil: questões e desafios Carine Guedes, Armando Loureiro	2356
A Discussão nas aulas de Ciências naturais. Percepções dos alunos sobre a sua importância na Aprendizagem Cristiana Valente, Helena Santos Silva	2252	A inserção profissional de diplomados em Educação de Infância e em Ensino Básico – 1º Ciclo, pela Universidade do Minho, entre 2001 e 2010 Fernando Ilídio Ferreira	2370
Conceção de criança e desenvolvimento da profissionalidade docente: Dados preliminares de um estudo exploratório Sara B. Araújo, Fernando Diogo	2262	A “administração educacional” como domínio de formação na habilitação profissional para a docência Carlos Pires	2371
O aluno no papel do professor Fátima Santos	2264	Formação docente para a infância: o delegado pedagógico da professora Eloisa Marinho a	

partir dos relatórios de alunas do curso de educação pré-primário (1958-1964) Ana Cláudia Carmo dos Reis	2372		
Desenvolvimento profissional docente num contexto de aprendizagem ao longo da vida: Perceções em diferentes períodos da carreira Rui Pires, Mariana Alves, Teresa Gonçalves	2380		
Estudos sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): aspectos metodológicos da produção de conhecimento sobre a formação docente no Brasil. Giovana Falcão, Jeanne Medeiros, Isabel Farias	2394		
O PIBID no curso de Pedagogia à Distância na UFRN: limites e possibilidades na formação docente. Gilberto Ferreira Costa	2405		
A escrita e o seu ensino no curso de Pedagogia da UFRJ: quem quer ser professor? Marcelo Castro	2413		
A Atuação Profissional da Supervisão Escolar na Educação Infantil Cristina Filomena Bastos Cabral	2423		
Conceções de Professoras do Ensino Fundamental sobre o Ensino de Ciências para os anos iniciais Aparecida De Fátima Silva	2434		
A importância da formação para o desenvolvimento qualitativo das escolas: exemplo de um projeto que está a ser desenvolvido em S. Tomé e Príncipe Maria João Cardona, Isabel Piscalho	2451		
A Profissionalidade Emergente do Professor de Música: O PIBID como Entre-Lugar da Formação Docente Nair Pires, Ana Paula Caetano, Ângela I. L. De F. Dalben	2460		
Discutindo experiências para redefinir saberes: a prática docente do curso de História das Faculdades INTA no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência-PIBID Tito Medeiros, Carla Silvino	2470		
O Plano de Ações Articuladas (PAR) e as Políticas de valorização docente em Municípios Sul-Mato-Grossense Fabiana Rodrigues dos Santos	2471		
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como Estratégia para a Formação Docente no Brasil Giovana Falcão, Jeanne Medeiros, Isabel Farias	2472		
Um Estudo Comparativo entre diferentes Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura de Ciências Biológicas: Contradições, Semelhanças e Proposições. Jeanne Medeiros, Raffaelle Araújo, Meirecele Leitinho	2484		
		10	
		Currículo e Metodologias de Ensino e Práticas Docentes	
		POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA PESSOAS JOVENS E ADULTAS NO BRASIL EM CONTEXTOS DE REFORMAS Márcio Adriano de Azevedo	2499
		O papel da imprensa escrita na construção de políticas de aprendizagem ao longo da vida: o caso da Iniciativa Novas Oportunidades Ana Paula Natal, Mariana Gaio Alves	2514
		O Profuncionário como Política de Formação do técnico em Educação: reflexões e desafios Angélica Inês Miotto	2527
		Educação Profissionalizante na EU: convergências e divergências no espaço europeu Natália Alves, Paula Guimarães	2537
		As Implicações dos Processos de Globalização na Educação Profissional e Tecnológica Brasileira João Paulo De Oliveira, Ilane Ferreira Cavalcante	2538
		O Programa de Licenciaturas Internacionais e a Mobilidade académica em um Curso de Formação de professores de Química: algumas reflexões Gláucia Maria Da Silva	2554
		11	
		Globalização e Internacionalização da Educação	
		Integração/Inclusão de alunos Erasmus em Institutos Politécnicos Regina Gouveia, Carla Ravasco, Guilherme Monteiro	2565
		Globalização, Educação e Saúde: Desafios triangulares nas políticas (trans)nacionais Joana Figueiredo, Adriana Mendonça, Jorge Brandão	2579
		Respostas institucionais à integração dos estudantes dos PALOP: pontos comuns e divergentes entre duas instituições de ensino superior Susana Ambrósio, Catarina Doutor, João Filipe Marques, Emílio Lúcio-Villegas	2589
		Educação em Português: reflexão de (futuros) professores sobre potencialidades e difusão da Língua Portuguesa Maria João Macário, Tatiana Guzeva, Maria Helena Ançã, Cristina Manuela Sá	2601
		Internacionalização da formação de professores: contributos de duas universidades portuguesas Francisco Sousa, José Carlos Morgado	2614
		Sistema Educativo Português: susceptibilidades e desafios em contexto internacional Francisca Costa	2624

12**Ideologias, Valores e Educação**

Pedagogias dos séculos XIX e XX: reflexos na sociedade atual portuguesa

Carla Guerreiro, Luís Castanheiro

2638

Educação e Autonomização: acerca das ambiguidades de uma relação nem sempre linear e transparente

Manuel Barbosa

2659

A formação de educadores para a solidariedade

Geraldo Soares

2671

A influência da vivência de espiritualidade dos professores na relação professor-aluno, na ótica de professores do ensino médio de escolas públicas da cidade de Santos/SP.

Sônia Cristina de Almeida Santana e Santos

2684

Formação Profissional- Os Cursos de Educação e Formação de Adultos como Fator de Inclusão Social e Empregabilidade

Marisa Campos

2692

Contributos para a competência ética dos profissionais de odontologia do estado de Minas Gerais – Brasil

Ricardo Werneck, Maria Da Conceição Azevedo

2693

Construindo Valores a Partir dos Contos Infantis: na perspectiva de ressignificar os conceitos morais e éticos

Patricia Santos, Maria Lopes, Márcia Ferro

2705

13**Juventude(s), Educação e Trabalho**

A importância social e educativa das bibliotecas populares em interface com o ato de ler.

Cesar Guerra

2714

A Problemática da Evasão Escolar nas Escolas de Ensino Técnico no Brasil

Celina Oliveira, Antônio Marques, Flávia Macedo

2721

Práticas de formação em contexto de trabalho no ensino profissional: reflexões a partir da perspectiva dos alunos

João Paulo Colaço, Sônia Morgado, Anabela Vitorino

2735

O Instituto Federal e a Formação do Técnico em agropecuária: contradições e Possibilidades em Projetos de Formação Profissional no Campo

Luciane Ferreira de Abreu

2744

Os Alunos da Escola Pública e a Inserção no Ensino superior: A Afrobrasilidade Presente nos Espaços de poder

Marluce de Souza Oliveira Lima, Marlene de Souza Oliveira, Joanna De Ângelis Lima Roberto, Ângela Ferreira

2755

14**Metodologias e Ética de Pesquisa em Educação**

Confiança na escrita e Identidade de Autoria

Maria Ribeiro, António Bento

2767

Análise Paradigmática: um estudo sobre a Pesquisa Histórico-Cultural

Danielle Marafon

2778

O Professor Pesquisador e a Necessidade de parcerias: cooperação entre Instituições de Ensino Superior e a Iniciativa Privada

Eli Lopes Da Silva

2788

Da investigação ao projeto, do projeto à investigação

Maria Teresa Jacinto Sarmento Pereira, Maria Martins

2798

Arquitetura e Educação, um estudo etnográfico sobre o ambiente construído

Ana Rute Costa

2799

De Personajes a Personas: Una mirada ético-epistemológica de la Investigación en Educación

Luis Guillermo Jaramillo Echeverri

2801

O significado da Investigação por questionário

João Martinez

2809

A investigação como pedagogia na formação inicial em enfermagem e no ensino

Rita Sousa, Amélia Lopes

2817

15**Pedagogia Social e Desenvolvimento Comunitário**

Políticas Públicas de educação e Formação de Adultos: contribuições ao diálogo sobre desafios e perspectivas

Márcia Regina Barbosa

2821

O Movimento associativo de pais e as Dimensões Educativas da Participação nas Associações

Isabel Oliveira, Teresa Medina

2822

Lar Residencial: uma resposta urgente para a população idosa da Alta de Coimbra

Sandra Cristina Brito de Freitas

2834

A Educação e Formação de Adultos em Portugal e no Brasil. Um olhar aproximativo a partir da actualidade

Márcia Regina Barbosa

2835

Educação bancária versus educação libertadora: abordagem freiriana numa perspectiva social para educação brasileira

Gilcélia Pires, Armando Loureiro

2836

A Educação Não Escolar em Portugal. Perspetiva a partir do Ensino Doméstico

Álvaro Ribeiro

2849

Educar para a Emancipação Social – notas sobre o conservadorismo e a praxis conscientizadora
Rosanna Barros

2851

Pedagogia Social em Portugal – Estatuto disciplinar, académico e profissional
Raquel Rodrigues Monteiro, Isabel Baptista

2869

Lar Residencial: uma resposta urgente para a população idosa da Alta de Coimbra
Sandra Cristina Brito de Freitas

2870

Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas: uma construção participativa
Enaile Iadanza, Manoel Pereira De Andrade

2871

Transições e aprendizagens: sentidos atribuídos por adultos que concluíram o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
Paula Guimarães, Natália Alves

2880

A Música e o Desenvolvimento Individual e Comunitário – Um estudo exploratório
Agostinho Gomes

2887

Animação Socio Cultural
Marcelino Lopes

2902

O Animador Sociocultural e a sua Intervenção no Século XXI: os desafios que se colocam
Marina Maltez, Marcelino Lopes

2912

A Influência da Técnica Vocal na Execução dos Instrumentos de Sopro em Alunos do Ensino Vocacional de Música
João Barrigas

2926

16 Políticas de Avaliação e Accountability

O Pacto de Federalização e a responsabilidade pelo financiamento da Educação Infantil e Ensino fundamental
Sandro Costa

2947

Avaliação da e na Reforma Educativa em Angola: Elementos para a análise de uma política
Francisco Caloia Alfredo

2959

Processos de mudança associados às práticas de avaliação nos cursos de educação e formação de adultos
Helena Rocha

2977

O lugar da “accountability” nas políticas de avaliação de escolas: entre a melhoria e a prestação de contas – uma análise focada nas políticas
Carla Figueiredo, Carlinda Leite, Preciosa Fernandes

2986

A Autoavaliação nas políticas de Accountability e da Melhoria Educacional
Marta Sampaio

2987

Resultados escolares e ranking de escolas: uma análise dos rituais de distinção das escolas públicas em Portugal
António Neto-Mendes, Andreia Gouveia

2989

17

Políticas de Educação Superior

POLÍTICAS E PRÁXIS DE ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE: MARCOS DA SUA EVOLUÇÃO
Bartolomeu Varela

3003

ENADE: um exame de desempenho no centro das atenções de um sistema de avaliação da educação superior do Brasil.
Leo Lynce Valle de Lacerda

3030

Uma Discussão sobre Interesse coletivo e Social da Propriedade Industrial na Universidade Pública
Maria Helena Teixeira Da Silva, Tatiana de Almeida

3040

Formação profissional para a docência. Um caso em estudo
Angelina Sanches, Adorinda Gonçalves, Cristina Martins

3050

Universidades estaduais da Bahia e a Promoção da Leitura
Patrícia Fernandes

3051

Para uma Análise Política dos Processos de Reestruturação do Ensino Superior Português no âmbito do “Processo de Bolonha”: referenciais, fóruns e mediadores
Albertina Palma

3052

A Evolução das qualificações no Ensino Superior
João Leitão

3065

A Avaliação da Extensão Universitária nas Universidades Federais da Bahia
Mariana Simões; Manuel António Ferreira Da Silva

3088

Formação Continuada e Reflexividade Docente: O PIBID no Contexto Educacional Brasileiro
Cicera Sineide Dantas Rodrigues; Jacques Therrien

3097

O Abandono no ensino Superior – Um Estudo de Caso
Filomena Ferreira; Preciosa Fernandes

3106

Rupturas e Protagonismos nas Práticas Docentes na Educação Superior
Eliana Curvelo; Sónia Maria Duarte Grego

3107

Etnicidade e Ações Afirmativas no Ensino Superior Brasileiro
Maria Alice Rezende-Gonçalves

3121

Impactos da política de Cost-Sharing na acessibilidade e equidade no ensino Superior Português
Luísa Cerdeira, Maria De Lourdes Machado-Taylor, Belmiro Cabrito, Tomás Patrocínio

3130

O papel da diversificação das fontes de financiamento no Ensino Superior Público Português
Ana Nascimento

3131

Transformações no Ensino Superior e Reconstituição das Identidades Académicas: políticas e quotidianos
Carolina Santos, Amélia Lopes

3132

Trajeto profissionais e qualificação dos docentes no ensino superior João Leitão	3133	entre vendedores de uma grande superfície comercial Alda Bernardes	3299
As instituições de ensino superior privadas e sua influência na educação brasileira: estudo a partir de uma Escola Superior de Belas Artes Sandra Helena Escouto de Carvalho	3143	A educação corporativa promovida nas Universidades Corporativas Brasileiras Clarisse Droval	3300
Ensino superior Privado no Brasil: O Caso das Instituições Particulares Fábio Costa	3167	Sobre o expansionismo pedagógico contemporâneo: uma arqueogenealogia da intensificação das experiências educativas não escolares Elisa Vieira	3314
A Contribuição da Universidade na Formação da Pessoa com Deficiência para sua Inclusão no Mercado de Trabalho Terezinha Gandelman, Mirene Marques	3177	Topografias discursivas da modernidade educativa brasileira no séc. XIX: dos ditos ordinários aos insígnies Gisela Duval	3315
Dez anos das Políticas de Ação Afirmativa no Brasil: o caso da Universidade Estadual de Londrina Maria Nilza Da Silva	3187	O papel da Aprendizagem ao Longo da Vida na Sociedade do Conhecimento Marta Sousa, Joaquim Coimbra	3316
Os desafios do Ensino Superior Andrea Soerensen, Silmara Maria Del Rio, Marcelo Alfredo Dos Santos	3199	O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA Maria José Rodrigues, Adorinda Gonçalves	3326
As resistências à afirmação disciplinar da Filosofia da Educação no quadro das Ciências da Educação e no campo da Filosofia. Análise da situação da disciplina em Portugal. Margarida Ferreira	3211	EDUCAÇÃO POPULAR, UMA PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE Wellington de Oliveira, Marta Luiza Dias e Ana Luiza Dias	3327
A Dimensão Artístico-Cultural da Formação de Professores Karyne Dias Coutinho	3219	O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA Maria José Rodrigues, Adorinda Gonçalves	3338
As exigências da contemporaneidade e o Mestrado Profissional Clarisse Droval	3230		
Avaliação do Programa PARFOR de formação docente em uma universidade brasileira Cristina Zukowsky-Tavares	3240		
Aspectos que influenciam os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE – na ótica de estudantes do Ensino Superior Cristina Zukowsky-Tavares	3251		
ESCOLA E MERCADO DE TRABALHO: O CASO DOS CURSOS PROFISSIONAIS Ana Paula Almeida	3260		
As Cotas Étnico-Raciais e os seus Reflexos na Conquista da Cidadania Marluce de Souza Oliveira Lima, Ângela Ferreira Pace, Ahyas Siss	3270		

18

Sociedade/ Economia do Conhecimento e Educação/ Aprendizagem

ClioESE: uma comunidade virtual de (boas) práticas Carla Ribeiro, Cristina Maia, Amândio Barros, Ana Moreira	3285		
Aprendizagem profissional no trabalho: um estudo sobre partilha de conhecimentos			

ESTILOS E PERFIS DE LÍDERES INTERMÉDIOS NA ESCOLA COM FUNÇÕES DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE

Luís Ricardo, Susana Henriques

Departamento de Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta, Lisboa, uab@univ-ab.pt
Universidade Aberta, Lisboa

Resumo

Dentro do tema lideranças escolares pretendeu caracterizar-se o perfil (*status*) e o estilo (comportamento) de líderes intermédios que tiveram a função de avaliar o desempenho dos docentes (DR 2/2010; DR 26/2012). Encontraram-se três perfis de avaliador de desempenho docente distintos: o proposto por autores de referência, o institucional emanado pela legislação e o real que atuou no terreno. Relativamente ao estilo deste líder observou-se que se aproximava predominantemente de um “deixa andar” não intencional onde a predisposição para um estilo colaborativo pareceu ser o mais natural.

1. Introdução

Os papéis reservados aos avaliadores do desempenho docente parecem ter uma ligação intrínseca com a liderança uma vez que a avaliação (formativa) é uma das ações da supervisão pedagógica a par da observação e da orientação. Nesta lógica, o perfil e/ou estilo desse líder intermédio poderá ser considerado como um condicionante dessas ações e conseqüentemente da eficácia dos resultados. Procurámos assim caracterizar, dentro dessas regulações legais e da realidade da *praxis*, não só os estilos e perfis institucionais mas também os estilos e perfis reais dos avaliadores do desempenho docente.

Nesta lógica, um dos contributos que procurámos obter através do nosso estudo foi a construção de um conceito de “perfil de liderança” separando-o claramente do conceito de “estilo de liderança” uma vez que entendemos:

- (i) “estilo de liderança” como ligado ao comportamento do líder, ou seja, ligado à forma como se exerce o cargo;
- (ii) “perfil de liderança” como relacionado, predominantemente, com as características profissionais/académicas existentes/exigidas, ou seja, com a definição de um *status* para se poder exercer o cargo.

Assim, observamos inúmeros estilos de liderança que podem ser aplicados nas mais diversas situações não nos parecendo, igualmente, que possa existir um único perfil geral de liderança, mas sim vários perfis específicos de liderança consoante o cargo que observamos.

Para desenvolver este nosso trabalho considerámos o professor, que tem como função avaliar os seus pares, um líder intermédio, pois, entendemos que qualquer que seja a forma como chegou a esse cargo possui poderes para influenciar o processo (Bothwell, 1991). A discussão sobre os avaliadores do desempenho docente que estamos a demarcar têm ou não “qualidades de liderança” (McNeil & Clemmer, 1992, p. 132) para serem considerados líderes, tal como cada um as percebe, não foi objeto do nosso estudo. Aliás, Drucker (1992, p. 120) diz mesmo que não existem “coisas como «qualidades de liderança»”. A definição tradicionalista de líder baseada na “teoria dos traços”, ou no “grande homem”, não tem lugar neste nosso estudo. Entendemos, então, que um Diretor de Escola, um avaliador do desempenho docente ou outro qualquer coordenador pedagógico, pode não ser perspectivado como um líder dentro da delimitação que cada um faz do conceito mas sê-lo-á sempre pela posição que ocupa (Bothwell, 1991), seja chamado de Líder Formal (Jesuino, 1999) ou de Líder Legal (Castro, 2010). A este respeito, Bennis e Nanus (1985, p.12) referem que “existem múltiplas interpretações de liderança, cada um com sua própria linha de entendimento” e acrescentam que alguns são vistos como líderes e, simultaneamente, vistos por outros como “ignorantes, distantes, insensíveis e sem interesse” (idem, p. 13).

O nosso estudo situa-se, assim, do ponto de vista teórico e empírico, em torno das lideranças intermédias e das suas ligações com a Avaliação do Desempenho Docente (ADD) dentro do novo paradigma de avaliação de professores que se iniciou com o DR n.º 2/2010 e desenvolvido com o DR n.º 26/2012. A identificação do estilo e do perfil dos agentes encarregados de realizar a ADD foi a linha geral e orientadora do trabalho. O objetivo geral deste trabalho foi, então, caracterizar os estilos e perfis (teóricos, institucionais e reais) de líderes intermédios, nas escolas públicas portuguesas do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário no distrito de Leiria, enquanto avaliadores do desempenho docente. Nesta lógica, procurámos também conhecer todo o processo da ADD e as suas implicações. Pretendemos, assim: traçar o perfil institucional do avaliador com base em documentos de referência; conhecer o perfil e estilo do avaliador na perspetiva dos avaliadores e avaliados; caracterizar o processo de avaliação na perspetiva dos avaliadores e avaliados; conhecer as perspetivas sobre o processo de seleção dos avaliadores; compreender os efeitos do papel do avaliador no processo de avaliação; apontar perspetivas de mudança consideradas pertinentes pelos avaliadores e avaliados.

A metodologia da investigação desenvolveu-se em três fases distintas. Começámos com uma análise documental (1ª fase), onde procurámos encontrar os perfis institucionais dos avaliadores do desempenho docente emanados pela legislação e onde fazemos referências aos perfis recomendados pelos diversos estudos. Estes resultados foram confrontados com os perfis reais encontrados que foram suportados por um estudo de carácter qualitativo (2ª fase) realizado através de técnicas como entrevistas a diretores de escola, entrevistas a avaliadores, entrevistas a avaliados e através da observação participante aproveitando a nossa posição dentro do objeto de estudo. Nesta fase também nos debruçámos sobre os estilos do avaliador do desempenho docente e demais problemática da ADD. Reservámos ainda um capítulo para apresentarmos um estudo de carácter quantitativo (3ª fase) que foi realizado com recurso a um questionário dirigido a avaliadores e um questionário dirigido a avaliados, onde procurámos solidificar os resultados encontrados nas fases anteriores.

2. Breve fundamentação teórica

Os diversos autores estudados no domínio da liderança ajudaram-nos a suportar a distinção que procurámos fazer entre estilo de liderança e perfil de liderança. Adiantamos que para Bertrand e Guillemet (1988, p. 177) “os comportamentos do líder, quer[em] dizer o seu estilo”. Relativamente ao conceito de perfil existem vários documentos legais como, por exemplo, o DL n.º 344/89 (p.4426) que define o “perfil profissional dos educadores e dos professores nos campos de competência científica na especialidade, da competência pedagógico-didáctica e da adequada formação”, ou os cadernos que as instituições ligadas à estatística do Ministério da Educação e Ciência têm publicado sobre o perfil do docente em áreas científicas específicas onde expõem as suas categorias e circunstâncias pessoais. Por exemplo, a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC, 2012, p. 15) refere-se concretamente ao: “perfil da população docente. Assenta num conjunto de indicadores que fornecem informação sobre a distribuição dos docentes, sobre as suas características individuais – idade, sexo, habilitações académicas e nacionalidade – e acerca do exercício da profissão – funções, componente letiva e vínculo”. Ainda Santiago *et al.* (2009, p. 5) que enaltecem o bom desenvolvimento do sistema educativo português no que respeita aos perfis exigidos para a profissão docente afirmando que:

“Os perfis profissionais já desenvolvidos em Portugal – o perfil geral para os docentes de todos os níveis de ensino e os perfis específicos para os educadores de infância e professores do 1º ciclo do ensino básico – proporcionam uma base sólida para um desenvolvimento mais aprofundado dos perfis”.

Casanova (2009) também não deixa qualquer dúvida sobre o termo que se deve atribuir às condições necessárias para se poder exercer um cargo ao apresentar um título para o seu trabalho denotando ter o mesmo entendimento que nós no que respeita ao *status* do avaliador do desempenho docente: “Perfil do Avaliador no Contexto da Avaliação do Desempenho”. Um dos objetivos do seu trabalho foi precisamente apresentar propostas referentes às condições necessárias

acadêmicas e profissionais, ou perfis como a autora salienta, para se poder exercer o cargo coerentemente. Notamos, no entanto, que a literatura em geral não incide muito sobre o líder mas sim sobre a liderança, ou seja, não incide sobre quem lidera mas sim sobre como se lidera. Não se separa, com a ênfase que nos interessou para este estudo, o perfil do líder do estilo do líder. Notam-se ligeiras referências como, por exemplo, em Alves, Flores e Machado (2011), a respeito do *status* para se exercer o cargo de avaliador, onde se interrogam sobre se a idade do avaliador, ou o posicionamento num escalão superior da carreira, lhe confere “perfil” para exercer esse cargo.

Relativamente ao estilo notámos que são inúmeras as posturas consideradas para definir os estilos de liderança. Não sendo possível apresentar aqui todas as propostas, abordaremos somente um resumo das que nos parecem mais importantes tendo em conta a adequação aos nossos objetivos. Assim, dentro de todos esses possíveis comportamentos de liderança destacamos três estilos gerais que convêm referir, dado parecerem ser os mais abrangentes, consensuais e os mais elucidativos. São propostos por variadíssimos autores com ligeiras alterações terminológicas mas tudo leva a crer que a ideia base foi proposta inicialmente por Kurt Lewin (1939; cit. Jesuíno, 1999; cit. Murillo, 2006):

1. Liderança Tradicional, Autocrática, Autoritária - aquele que no grupo/equipa exerce o papel de líder assumido com os seus liderados, tendo um papel próximo da chefia que inclui responsabilidades e funções que não podem ser partilhadas por outros sob pena de prejudicar a eficácia do grupo;
2. Liderança Centrada no Grupo, Democrática, Participativa, Partilhada - aquele que tem uma liderança partilhada (ou participativa) não havendo uma distinção clara entre líder e liderados;
3. Liderança Liberal, Permissiva, Não-interventiva, Deixa-andar, “Laissez-faire” - aquele que dá liberdade aos seus liderados não existindo uma intervenção direta do líder nas ações pois baseia-se na confiança dos liderados.

Na análise destes três estilos gerais podemos concluir que no primeiro estilo existe pouca margem de liberdade para os liderados e muita para o líder, enquanto no último estilo se invertem os espaços de ação. No esquema seguinte, conhecido como “continuum de liderança” (Bertrand & Guillemet, 1988; Ghilardi & Spallarossa, 1991) pode visualizar-se a área de liberdade do líder e liderados consoante o estilo usado pelo líder.

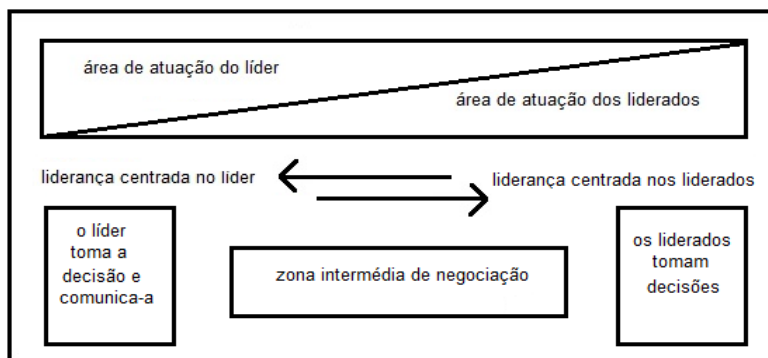


Fig. 1 – “Continuum de liderança” (Bertrand & Guillemet, 1988; Ghilardi & Spallarossa, 1991)

Parece-nos que qualquer dos estilos referidos pode ser eficaz dependendo das situações, ou até das preferências e perspectivas dos liderados – realçamos desde já a importância que nos parece ter a Liderança Distribuída conforme a delimita Perillo (2008): diferentes ações para diferentes contextos. Também Bertrand e Guillemet (1988, p. 181) se encontram nesta linha de pensamento ao afirmarem que se deve “ser capaz de mudar de estilo segundo a situação (...) e ser determinado pela maturidade do subordinado”. Por exemplo, Alarcão e Tavares (1987) dizem-nos que quando os supervisionados têm pouca maturidade, no início da carreira docente, preferem um estilo supervisory mais Diretivo (predominantemente autoritário) e se estiverem no meio da carreira já preferem um estilo mais Partilhado (predominantemente democrático). O estilo Permissivo

(predominantemente “Laissez-faire”), provavelmente, será mais indicado quando cada um conhece bem as suas funções e onde a homogeneidade dos membros do grupo é uma característica que sobressai. Portanto, parece não existir um estilo ideal, mas sim estilos mais eficazes dependendo de todo um contexto. No entanto deveremos destacar o alerta de Bertrand e Guillemet (1988, p. 183): “O estilo de liderança deve, contudo, permanecer natural e confortável para o líder, e é relativamente inútil para ele tentar adoptar um estilo no qual não se sente à vontade”.

Ainda mais uma referência a outros estilos de liderança, com uma forte componente motivacional onde os estudos mais recentes têm incidido e que, tudo leva a crer, nasceram com Burns (1978; cit. Ferreira *et al.*, 1996; cit. Jesuíno, 1999; cit. Sergiovanni, 2004; cit. Bento, 2008; cit. Castanheira, 2010):

- (a) Liderança Transacional – trata-se de uma transação entre o liderado e o líder no sentido de recompensar o liderado se cumprir e punir se não o fizer (Ferreira *et al.*, 1996), parecendo que as motivações extrínsecas são o seu principal comburente;
- (a) Liderança Transformacional – quando o *empowerment* e as motivações intrínsecas surgem como as suas diretrizes (Donnelly, Gibson & Ivancevich, 2000).

Parece-nos, assim, que podemos sintetizar no Quadro 1 as posturas gerais de liderança (estilos), independentemente da condição do líder (perfil) ou da forma como chegou a esse estatuto (tipo). De notar que tanto o estilo transacional como o estilo transformacional podem estar associados a qualquer um dos estilos gerais de liderança (Autocrático, Democrático, *Laissez-faire*), daí entendermos que os primeiros são antes estratégias de motivação usadas pelo líder.

Estratégias de motivação	Estilos gerais de liderança	Observações
Introduzidas através de lideranças transacional e/ou transformacional com particular incidência na transformacional onde as motivações intrínsecas parecem ser mais determinantes e onde o humanismo e o respeito pelas diferenças são preponderantes.	Autocrático	Nos casos de discussões problemáticas ou quando os liderados são culturalmente inferiores ao líder bem como nos casos em que os liderados possuem pouca maturidade.
	Democrático	O estilo que a literatura aponta como mais eficaz e eficiente. Usado sobretudo nos casos em que a maturidade e conhecimentos do líder se equiparam aos dos liderados.
	<i>Laissez-faire</i>	Quando notoriamente os liderados possuem mais cultura e mais maturidade que o seu líder ou quando os liderados são altamente responsáveis e competentes não sendo necessário grandes orientações. Pode também surgir quando o cargo de líder é imposto por uma qualquer obrigação institucional.

Quadro 1 – Comportamentos de liderança

Reforçamos então a ideia de que todos os estilos de liderança podem ser úteis e eficazes dependendo de toda uma conjuntura e de certas particularidades. Tal como referem Bennis e Nanus (1985) e Ulrich, Smallwood e Sweetman (2009) existem líderes eficazes com estilos muito diferentes que se diferenciam pelas suas marcas de liderança pessoais. Parece-nos assim que para se exercer uma liderança se necessita da implementação de estratégias que permitam ao líder fazer sobressair todas estas características apontadas e que permitam também ao liderado realçar as suas próprias características pessoais de liderança proporcionando a todos, num percurso sustentável, um maior desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional.

3. Resultados

Perante os desafios que surgem a toda a hora na Escola e observando-se as diferenças socioculturais dos liderados, ressalta de imediato a ideia que a implementação de um estilo

particular e único de liderança será levado ao fracasso. Parece assim importante saber lidar com as diversas personalidades e anseios das pessoas, sem se demarcar dos objetivos da organização, procurando um equilíbrio constante entre o vislumbre dos resultados e a ética humana, partilhando conhecimentos, dúvidas e funções de forma a responsabilizar, transparentemente e objetivamente, todos os envolvidos.

Muito se tem escrito sobre a definição do conceito de “líder” ou de “liderança”. Existem várias perspectivas e várias visões sobre quem deve ser apelidado de líder. Apela-se às chamadas qualidades de liderança para justificar algumas definições, mas que se confundem com as nossas simpatias condicionadas pela obtenção das nossas metas. O líder eficaz para uns pode traduzir-se numa visão completamente oposta para outros. Preferimos, por este motivo, chamar líderes a todos os que tenham um cargo e que se encontrem numa posição de poder influenciar alguém, adotem eles a postura que adotarem.

Neste seguimento, nota-se alguma falta de separação na aplicação dos termos “estilo de liderança”, “perfil de liderança” e “tipos de liderança”, sendo que alguns autores os usam indiscriminadamente. Assumimos no nosso estudo que podemos caracterizar o comportamento do líder quando nos referimos ao seu “estilo”, definir a condição do líder quando nos referimos ao seu “perfil” e qualificar o fenómeno social da liderança quando nos referimos ao seu “tipo”. Verificamos que os estilos do líder podem ser condicionados pelos mais diversos fatores como, por exemplo, os seus traços de personalidade ou até pelo balizamento do poder que lhes é atribuído. A dimensão “perfil do líder” sobressai como um importante fator nesta problemática, pois verificamos que o líder necessita ser reconhecido pelos seus liderados e, no caso concreto do nosso estudo, as suas condições académicas/profissionais tornam-se fundamentais para o sucesso dessa liderança.

Parece-nos também importante separar claramente o conceito de “supervisão” com o de “supervisão pedagógica”. O primeiro poderá estar associado a um controlo e, para o nosso estudo, ligado a uma avaliação sumativa, enquanto o segundo está associado a uma partilha de conhecimentos e dúvidas orientada por um colega mais experiente e onde a avaliação sumativa não tem lugar dada a cumplicidade que se pretende que exista entre o supervisor pedagógico e o seu supervisionado em todas as atividades escolares, sejam elas pedagógicas ou não. Como constatámos, o avaliador interno que, na sua maioria, foi o suposto supervisor pedagógico (delegado de grupo de recrutamento) do professor, também teve poder para atribuir uma componente sumativa na ADD contrariando o verdadeiro espírito e essência da supervisão pedagógica (na maioria dos casos esse peso foi de 100% na classificação final). Na verdade, observámos que, simplesmente, se limitou a propor uma classificação baseado no relatório de autoavaliação do seu avaliado contrariando os estudos feitos nesta área onde se sugere que os dois objetivos gerais da ADD (1) melhoria do sistema de ensino e (2) controlo da progressão na carreira devem ser ligadas a duas diferentes lógicas avaliativas com dois atores diferenciados, respetivamente, o supervisor pedagógico (avaliador formativo) e avaliador externo (avaliador sumativa).

Relativamente ao perfil destes avaliadores pudemos observar três perfis distintos:

- (1) o proposto pelos autores de referência;
- (2) o institucional, exigido pela legislação;
- (3) o real, que encontrámos no terreno.

Assim, os pontos em comum mais referidos sobre o perfil sugerido pelos autores estudados passam pela necessidade do avaliador do desempenho docente ter larga experiência como professor no nível de ensino onde incide a sua ação, possuir uma pós- formação académica dirigida especificamente à função (denotando-se este aspeto mais relevante nos avaliadores), pertencer ao mesmo grupo de recrutamento do avaliado, ter tido experiência de orientador de estágios e, idealmente, ser mais qualificado academicamente que o seu avaliado (embora na investigação qualitativa este último aspeto não se tenha mostrado muito evidente).

No que respeita ao perfil institucional do avaliador do desempenho docente, no Quadro 2 apresentamos as exigências do atual modelo de avaliação do desempenho docente (DR n.º 26/2012) para o perfil do avaliador do desempenho docente.

Avaliador	Perfil institucional do avaliador do desempenho docente	
	Cargo / Condição	Requisitos
Interno	- Coordenador de Departamento curricular; - Nomeado pelo Diretor da Escola.	- Posicionado no 4º escalão ou superior ou posicionado no 3º escalão desde que seja detentor de formação especializada.
	- Designado pelo Coordenador de Departamento curricular.	- Posicionado no 4º escalão ou superior ou posicionado no 3º escalão desde que seja detentor de formação especializada; - Integrado em escalão igual ou superior ao do avaliado; - Pertence ao mesmo grupo de recrutamento do avaliado; - Tem formação em avaliação do desempenho docente ou em supervisão pedagógica, ou detém experiência profissional em supervisão pedagógica.
Externo	- Pertence a uma bolsa de avaliadores.	- Posicionado no 4º escalão ou superior da carreira docente; - Integrado em escalão igual ou superior ao do avaliado; - Pertence ao mesmo grupo de recrutamento do avaliado; - É titular do grau de doutor, mestre, ou possui formação em avaliação do desempenho docente ou em supervisão pedagógica (em instituições do ensino superior), ou detém experiência profissional em supervisão pedagógica (orientação de estágios pedagógicos, relator, avaliador, coordenador de departamento curricular) desde que tenha já observado aulas. - Não exerce funções na mesma Escola ou Agrupamento de Escolas que os avaliados.

Quadro 2 – Resumo do perfil institucional do avaliador do desempenho docente em Portugal (DL n.º 75/2008; DL n.º 41/2012; DR n.º 26/2012; Despacho Normativo n. 24/2012)

Relativamente ao perfil real do avaliador do desempenho docente, constatámos que é semelhante ao emanado pela Lei. De um modo geral, quem teve as funções de avaliar os professores foram os respetivos coordenadores de grupo de recrutamento que foram nomeados no início do ano letivo pelos diretores das escolas, numa lógica de antiguidade e graduação no grupo de recrutamento. Fazemos notar que a função que tiveram enquanto avaliadores, sobre a qual apenas lhes foi dado conhecimento no final do ano letivo, foi a de proporem a classificação baseados nos relatórios de autoavaliação dos seus avaliados. Portanto, mais uma vez, podemos concluir que não podemos ligar a função de avaliador interno à de supervisor pedagógico. Visto pelos números, constatámos que 32% de avaliadores têm menos tempo de serviço que os seus avaliados e que 28% de avaliadores não pertence ao mesmo grupo de recrutamento que o seus avaliados. Constatámos também que, de uma forma geral, os avaliadores, em relação aos seus avaliados, têm mais idade e mais tempo de serviço, estão posicionados em escalões superiores, têm mais habilitações académicas e têm mais experiência no exercício de cargos na Escola.

No que respeita ao estilo do avaliador são apreciadas, com mais ênfase pelos avaliadores, as características colaborativo, que dá *feedback* e motivador (pela ordem decrescente de importância atribuída). A preferência pelo estilo autoritário está posta de lado por praticamente todos os agentes estudados. De realçar que, no estudo qualitativo, pareceu-nos que o estilo predominante observado do avaliador do desempenho docente colou-se ao “Laissez-faire” mas não de uma forma intencional, pois, notámos que os estilos assumidos pelos avaliadores e perspectivado pelos avaliados são os que referimos em cima. O companheirismo, a falta de informação, as incompreensões e as preocupações legais, de modo às consciências ficarem tranquilas, também estiveram bem presentes na postura deste líder “deixa andar” mas que não está ligada a uma vontade de se desresponsabilizar do processo. Estes comportamentos podem ser justificados pelo

entendimento que os professores fazem da atual conjuntura política com muitas alterações na carreira docente consideradas pelos professores como intranquilos durante todo o processo e, ainda, pela falta de informação/formação a que o avaliador do desempenho docente claramente foi sujeito. Podemos, assim, afirmar que o estilo deste ator foi fortemente condicionado pelo seu líder de topo e o deste, por sua vez, fortemente condicionado pela tutela. Foi um líder que prestava atenção e clarificava sempre que podia. Mas, o estilo mais apreciado e reconhecido pelos dois grupos de professores em estudo foi largamente o colaborativo.

O processo da ADD é visto pelos avaliadores e avaliados, suportado nas razões de instabilidade já apontadas, como um procedimento sem credibilidade. No estudo qualitativo pareceu-nos, assim, observar que a grande maioria dos professores não acredita neste processo de ADD, sentimento, este, corroborado pelos diretores das escolas entrevistados. Mas, apesar de tudo também observámos, nas respostas obtidas no estudo quantitativo sobre estas questões, que concordam com as dimensões da avaliação. De um modo geral, não concordam com os pesos previstos nas três dimensões da avaliação e não concordam com a observação de aulas como uma ferramenta da ADD nas atuais condições. A observação de aulas não é vista como eficaz mas, caso não haja essa observação de aulas, os sujeitos em estudo não concordam com a avaliação da dimensão “1- científico-pedagógica” surgindo algumas interrogações e perplexidade na forma de como o fazer. De realçar que, apesar de obtermos algumas respostas positivas sobre este processo de ADD, observámos que os professores, assumidamente, não concordam com o atual modelo como demonstram, também, as suas respostas negativas à motivação e, até, à perceção da deterioração do clima social que este processo parece provocar vislumbrado também pelos diretores das escolas. No entanto, não vislumbrámos que esse clima tenha afectado significativamente o ambiente nas escolas.

No que respeita às perspetivas sobre o processo de seleção dos avaliadores, como referimos, estes foram geralmente os professores coordenadores do grupo de recrutamento designados, de uma forma oficial, pelo Coordenador de Departamento (mesmo que este não tenha tido qualquer papel real nesta ação). Estes professores, coordenadores do grupo de recrutamento, são professores efetivos do quadro pelo que, esta sua condição, assegura-lhes praticamente todos os requisitos exigidos pela Lei para exercerem o cargo. De qualquer forma notámos, sobretudo na observação qualitativa, que a grande maioria dos professores não conhece o processo de seleção dos avaliadores deduzindo que estes são, por inerência, os respetivos coordenadores de grupo que possuem uma larga experiência relativa assegurando o desenrolar do processo sem grandes contestações.

Sobre a identificação dos efeitos do papel do avaliador no processo da ADD, observámos na investigação qualitativa que os professores não imputam responsabilidades de maior ao avaliador pelas eventuais consequências negativas que possam advir com esta ADD, pois consideram que estes só foram chamados ao processo para cumprir com os procedimentos criados por outros. Na observação quantitativa também verificámos, através dos valores médios sobre esta questão, que os professores consideram que os avaliadores não têm influência no processo, se bem que os avaliados se repartam igualmente pela opinião contrária. Os avaliadores e avaliados assumem ter uma boa relação profissional e pessoal entre eles, com os avaliadores a considerarem que esta relação ultrapassa ligeiramente o desígnio de “boa”. Portanto, por aqui se pode deduzir que as relações interpessoais entre estes dois grupos de protagonistas são saudáveis e não influenciaram negativamente o processo (pelo contrário), apesar de verificarmos que existem outros fatores, tais como falta de formação para o exercício do cargo de avaliador, que também podem contribuir para a não credibilidade da ADD.

As perspetivas de mudança apontadas pelos professores são praticamente inexistentes. Tanto os avaliadores como os avaliados respondem que a ADD não irá melhorar o desempenho dos professores. Aliás, mais de 10% de avaliadores e mais de 30% de avaliados dizem mesmo que não irá melhorar o desempenho de nenhum. Observámos na investigação etnográfica que alguns professores pensam até que esta ADD pode ter efeitos contrários, manifestando este seu sentimento na motivação que assumiram não ter para se sujeitarem a este processo. Estas ideias são corroboradas pelos seus diretores. Os professores e diretores assumem não concordar com o atual

modelo de ADD mas poucos arriscam em apontar outro caminho, embora refiram que os professores devem ser avaliados. Obtivemos algumas sugestões que nos indicaram como mais eficaz a aplicação do anterior modelo (DR n.º 11/1998) que não previa a figura do avaliador e que se baseava na análise, por parte de uma Comissão Especializada (idem, artº 9) vinda do Conselho Pedagógico, de um relatório crítico de autoavaliação. A evolução deste modelo pautou-se pela introdução da figura do Relator (DR n.º 2/2010) que propunha uma classificação baseado no relatório de autoavaliação do seu avaliado a um Júri de Avaliação (idem, artº 13) do qual ele também fazia parte. Ora, pareceu-nos que foi muito próximo dos modelos anteriores o que se fez com este atual modelo de ADD (DR n.º 26/2012): o avaliador interno, que teve um papel de intermediário, analisou o relatório de autoavaliação do avaliado e propôs uma classificação à Secção de Avaliação do Desempenho Docente vinda do Conselho Pedagógico (SADD). Na observação quantitativa, verificámos que os professores não concordam com uma avaliação sumativa dirigida ao seu desempenho, mas concordam com uma avaliação formativa. Sobre estas perspetivas, os professores gostariam que os resultados da ADD tivessem consequências, nomeadamente, a progressão na carreira e uma melhoria do desempenho.

Podemos ainda concluir, que não encontramos nos autores estudados alguém que nos dissesse o que é um bom professor, pelo contrário dizem-nos mesmo que “Sabemos todos que é impossível definir o «bom professor»” (Nóvoa, 2011, p. 48). Podemos também assumir que avaliar é comparar com referenciais. Tudo aponta, assim, que encontrar critérios de avaliação para se poder avaliar e classificar um professor de *Bom* se torna uma tarefa pouco credível. É, assim, um cargo muito ingrato este que foi atribuído aos líderes avaliadores do desempenho docente.

4. Referências Bibliográficas

- Alarcão, I., & Tavares, J. (1987). Supervisão da Prática Pedagógica – Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem. Coimbra: Livraria Almedina.
- Alves, M. P., Flores, M. A., & Machado, E. A. (Orgs.) (2011). Quanto vale o que fazemos? Práticas de Avaliação de Desempenho. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Bennis, W. & Nanus, B. (1985). Líderes - Las cuatro claves del liderazgo eficaz. Bogotá, Barcelona, Caracas, México, Panamá, Quito, San Juan: Editorial Norma, SA.
- Bento, A. (2008). Desafios à liderança em contextos de mudança. In: A. Mendonça & A. Bento (Org.). Educação em Tempo de Mudança (pp.31-54). Funchal: Grafimadeira.
- Bertrand, Y. & Guillemet, P. (1988). Organizações: uma abordagem sistémica. Lisboa: Instituto Piaget.
- Bothwell, L. (1991). A Arte da Liderança. Lisboa: Editorial Presença.
- Casanova, M. P. (2009). Perfil do Avaliador no Contexto da Avaliação do Desempenho. In: J. Bonito (Coord.). Ensino, Qualidade e Formação de Professores - Livro de Homenagem ao Professor Vítor Manuel Trindade (pp. 97-105). Évora: Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora.
- Castanheira, P. (2010). Liderança e gestão das escolas em Portugal: o quotidiano do presidente do Conselho Executivo. Tese de doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- Castro, D. (2010). A Gestão Intermédia nos Agrupamentos de Escola. Os Coordenadores de Estabelecimento e as Liderança Periféricas. Tese de doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- Decreto Regulamentar n.º 2/2010, de 23 de junho – regulamenta o processo de avaliação do desempenho do pessoal docente estabelecido no Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário.
- Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro – estabelece um novo regime de avaliação do desempenho docente e revoga o Decreto Regulamentar n.º 2/2010, de 23 de Junho.
- Decreto-Lei n.º 344/89, de 11 de outubro – estabelece o ordenamento jurídico da formação dos educadores de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário.
- Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro - altera o Estatuto da Carreira Docente e define as linhas orientadoras da avaliação do desempenho docente.

- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril - aprova o novo regime de autonomia, administração e gestão nas escolas públicas.
- Despacho Normativo n.º 24/2012, de 26 de outubro de 2012 - regulamenta o processo de constituição e funcionamento da bolsa de avaliadores externos.
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2012). Perfil do docente 2010/2011. Lisboa: Ministério da Educação.
- Donnelly, J. H., Gibson, J. L., & Ivancevich, J. M. (2000). Administração – Princípios de Gestão Empresarial. Lisboa: McGraw-Hill.
- Drucker, P. (1992). Gerindo para o Futuro. Lisboa. Difusão Cultural.
- Ferreira, J. M. C., Neves, J., Abreu, P., & Caetano, A. (1996). Psicossociologia da Organizações. Alfragide: Mc Graw-Hill.
- Ghilardi, F., Spallarossa, C. (1991). Guia para a organização da Escola. Rio Tinto: Edições Asa.
- Jesuíno, J. (1999). *Processos de liderança*. Lisboa: Livros Horizonte.
- McNeil, A. & Clemmer, J. (1992). Como liderar – factor crítico de sucesso na gestão da empresa. Lisboa: Edições 70.
- Murillo, F. (2006). Una Dirección Escolar para el Cambio: del Liderazgo Transformacional al Liderazgo Distribuido. Revista Electrónica Iberoamericana sobre calidadm Eficacia y cambio en Educacioan, Vol.4, n. 4e, 11-24.
- Nóvoa, A. (2011). O regresso dos professores. Lisboa: Educa.
- Perillo, S. J. (2008). Fashioning leadership in schools: an ANT account of leadership as networked practice. *School Leadership & Management*, 28(2), 189-203.
- Santiago, P., Roseveare, D., *Amelsvoort*, G., Manzi, J., & Matthews, P. (2009). Avaliação de Professores em Portugal – Avaliação e Conclusões. Paris: OCDE.
- Sergiovanni, T. (2004). *Novos caminhos para a liderança escolar*. Porto: Edições Asa.
- Ulrich, D., Smallwood, N., & Sweetman, k. (2009). *Leadership Code*. Cambridge: Harvard Business School Press.